Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

3. POLÍTICA HABITACIONAL

ENTREGA DE TÍTULOS DE POSSE PELO INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA, EM 19 DE FEVEREIRO DE 1967, NA CIDADE DE NATAL.

A minha visita à cidade de Natal está plenamente justificada. Desembarcando, fui inaugurar um conjunto de casas do Banco Nacional da Habitação e visitei obras e construções das casas a serem vendidas pelo Estado com a participação daquele Banco. Vi, ali, o emprego judicioso do dinheiro do Banco e também o estímulo à propriedade particular, à propriedade de uma casa para um habitante da cidade morar. Mais uma vez se constata que o planejamento está sendo executado com muita honestidade. Depois, me dirigi à Universidade do Rio Grande do Norte, onde se inaugurou o conjunto da Faculdade de Medicina. E lá o Magnífico Reitor acentuou o quanto o Governo Federal tem entregue à sua Universidade, por intermédio do Orçamento da República, e que o dinheiro tem sido aplicado honesta e racionalmente. Tudo isto foi feito sem fotografias, sem injunções políticas, no cumprimento do planejamento governamental de execução do orçamento correspondente. Agora, coloco-me, aqui, numa reunião singular, no desdobramento da Reforma Agrária, com a entrega de títulos rurais de propriedade. É obra de uma geração que tem que ser efetivada, passo a passo, de administração a administração, trazendo para o Brasil o desenvolvimento agrícola e, conseqüentemente, dos demais setores da economia nacional. O INDA aqui tem trabalhado com objetividade correspondente à confiança que a alta administração da Reforma Agrária atribui a esse órgão. Aqui, o nosso reconhecimento que convive com nossas preocupações pela efetivação da Reforma Agrária. Vimos reações as mais disparatadas, as mais inconsistentes, vindas, umas, de elementos reacionários, dizendo que era ainda muito cedo para o Brasil empreender uma reforma

agrária, que a propriedade não estava completamente definida e que não poderia sofrer nenhum impacto no Brasil. E há, também, reações de conservadores, dos elementos das classes produtoras, dizendo que a bandeira da reforma agrária nunca poderia ser desfraldada pela Revolução, pois tinha sido a bandeira principal daqueles que desejavam levar o Brasil à desordem e à dissociação. E isso tomou um vulto que fez no começo quase periclitar a fase inicial dos estudos e do planejamento das ações que deveriam nos conduzir à apresentação de um programa ao Congresso. Mas o Governo reagiu.

E se os elementos anteriores, que detinham o poder, desfraldaram tal bandeira, fizeram-no com oportunidade, embora submetendo-a a critérios políticos inadmissíveis, e considerando-a bandeira para a consumação de suas finalidades políticas completamente dissociadas do Brasil. Recordo tais circunstâncias para lembrar aos senhores o quanto é difícil empreender reformas no País. O conservantismo, idéias pessoais, injunções, grupos, idéias por alguns iniciadas, mas que devem ser evoluídas e que todos sabem que devem ser realizadas, mas em favor das quais não abrem mão de preconceitos, para uma evolução. O Brasil atual tem desbravado o caminho das reformas. Tem vencido vários obstáculos. E podemos dizer que tivemos, por outro lado, a compreensão da maioria dos brasileiros e mesmo a adesão e a colaboração daqueles que no início se colocaram numa atitude nada feliz. E mais ainda, o Governo elaborou honestamente um projeto de Reforma Agrária, que trazia na sua parte mais alta a reforma da Constituição. E o levou ao Congresso Nacional. O Congresso o discutiu. A Câmara e o Senado. E essa reforma, debatida, vasculhada em todos os pormenores, foi finalmente aprovada pelo Congresso Nacional, sancionada pelo Poder Executivo. E hoje está em plena marcha de realização. É ela para muitos anos. Mas nos poucos anos em que está sendo realizada, os resultados já avultam e dão ânimo para que marchemos resolutamente no cumprimento das outras fases.